

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

EDITE ANGST ROYER

**TELEVISÃO E ALUNOS: ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DE PROGRAMAS A QUE
ASSISTEM**

CURITIBA

2013

EDITE ANGST ROYER

**ALUNOS E TELEVISÃO: ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DE PROGRAMAS A QUE
ASSISTEM**

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Panke

CURITIBA

2013

TELEVISÃO E ALUNOS: ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DE PROGRAMAS A QUE ASSISTEM

ROYER, Edite Angst

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR.

Polo UAB de Apoio Presencial em Foz do Iguaçu/PR

RESUMO – O presente trabalho tem como propósito relatar a experiência que buscou despertar nos alunos de uma turma de 5º ano a análise crítica dos temas apresentados nos programas de TV a que assistem. A partir de um questionário foi comprovado que o programa mais assistido por eles é a novela Carrossel. A partir desta constatação um capítulo dessa novela foi utilizado para realização de um trabalho de questionamento sobre a influência desse programa no comportamento, valores, consumismo, etc. no dia-a-dia dos alunos. A análise desse programa teve a intenção de favorecer nos alunos uma visão crítica em relação aos programas veiculados na mídia televisão.

Palavras-chave: Alunos. Programas de televisão. Questionamentos. Visão crítica

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo mostra resultados de uma pesquisa feita com 25 alunos, entre 9 e 13 anos de idade, da Escola Municipal Érico Veríssimo, localizada na cidade de Foz do Iguaçu. Esta pesquisa mostra que o programa mais assistido por eles é a novela Carrossel, exibida de segunda a sexta-feira, no horário das 20 h e 30 min na emissora de TV SBT (Sistema Brasileiro de Televisão).

Este trabalho tem o objetivo principal de relatar como uma sequência didática pode contribuir para tornar os alunos mais críticos em relação aos conteúdos veiculados na mídia TV. Na pesquisa feita com os alunos, ficou comprovado que o programa mais assistido e preferido por eles é a novela Carrossel.

A partir desse resultado partimos para a análise de um dos capítulos desse programa de TV e fizemos um trabalho com questionamentos que os levaram a uma análise sobre o mesmo.

Portanto, este trabalho pretende relatar o desenvolvimento de uma análise crítica de um dos capítulos da novela Carrossel, tal análise foi realizada para que os alunos pudessem identificar intenções de consumismo, estereótipos, preconceitos etc, para que assim percebessem o tamanho da responsabilidade desse veículo de comunicação de massa, no que diz respeito ao seu poder de persuasão. Dessa forma, os alunos souberam que devem estar preparados para identificar essas intenções intrínsecas para assim se tornarem cidadãos críticos.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A televisão é um veículo de comunicação que chegou a nossos lares e cotidiano para ficar. Ela chegou ao Brasil em 1950 e, a partir de então, tem trilhado um caminho de êxito quanto a sua inserção na cultura.

Por esse motivo, há muitas discussões a respeito do seu conteúdo, daquilo que veicula, do papel que vem desempenhando na educação. Precisamos saber

usar de forma inteligente esse meio de comunicação, para que, além da diversão, possamos obter informações e conhecimentos úteis para nossa vida.

Segundo a Pesquisa e Inteligência de Marketing Feminino Sophia Mind¹ (2011), diariamente 86% das crianças brasileiras consomem, em média, 3,7 horas do seu tempo livre assistindo a algum programa de televisão, portanto, não há como ignorar a importância e influência da televisão na vida das crianças.

Em seu livro “Como Usar a Televisão em Sala de Aula”, Napolitano (2011) descreve que é preciso analisar a TV levando em conta toda sua complexidade, não apenas em seus diversos níveis (produção, circulação, recepção), mas nos diversos usos possíveis do conteúdo por ela veiculado. O referido autor selecionou quatro categorias envolvidas na realização social da TV, que servem para pensar a relação entre TV e escola:

1-O conteúdo da TV é uma forma de *mercadoria*, comprada por telespectadores consumidores. 2- O conteúdo da TV é uma forma de *sociabilidade*, partilhada por telespectadores cidadãos. 3- O conteúdo da TV é uma forma de *comunicação*, recebida por telespectadores decodificadores. 4- O conteúdo da TV é uma forma de *cultura*, desfrutada por telespectadores fruidores (NAPOLITANO, 2011 p.16 - 17).

Segundo o mesmo autor, estes quatro eixos, entre outros menos expressivos que fazem parte do fenômeno televisual, constituem os eixos principais dos usos sociais da TV, são eles que formam o grau de midiabilidade das nossas vidas. Em geral, à medida que assistimos TV, somos consumidores, cidadãos, decodificadores e fruidores.

A televisão possui opções para veiculação de mensagens e pode, tanto favorecer o entendimento, quanto ao contrário. São os leitores críticos que serão capazes de diferenciar ficção de realidade, que serão capazes de interpretar e pensar em outras possibilidades de interpretação para além do que foi mostrado pela TV e formar um sujeito ativo, que interaja com o que lê, sem aceitar passivamente tudo o que vê e ouve.

Crianças usam a TV como uma das fontes de onde extraem material para organizar e interpretar suas experiências vividas, só que essa fonte tem

¹ Informação disponível em www.sophiamind.com.

uma energia tremenda. É aí que devemos entrar como professores e pais responsáveis (Pacheco, 1998, p. 48).

É nesse prisma que entra nosso papel de sugerir ao aluno como ele pode assistir televisão, como é necessário analisar os fatos sem se perder nas banalidades, favorecendo que ele tenha uma visão ampla, a qual o faça ver além das imagens e sem se esquivar de análises críticas, buscando mecanismos que melhorem a produção midiática que é ofertada a todos.

Nesse contexto, Guareschi (2005) também coloca que é importante demonstrar o que pensamos e que não deixemos de tomar uma posição frente à mídia. Para o autor, o trabalho crítico não se faz sobre o nada, mas sobre as contradições existentes na sociedade, essa crítica só será possível se o aluno estiver em contato e ver a mídia de forma reflexiva, e isso pode ser feito em sala de aula, pois o professor como orientador pode propiciar ao aluno questionamentos que o façam refletir sobre aquilo que assiste.

Sendo assim, é necessário que a escola faça uso do material veiculado pela TV como opção de conhecimento, como estímulo à busca de informações e discussões entre os alunos, para assim ajudar a formar telespectadores críticos e seletivos, preparados para assistir de forma crítica a TV, compreendendo o processo de construção da mensagem emitida por ela e a ideologia predominante em suas mensagens.

Nesse sentido, como educadores devemos, cada vez mais, procurar conhecê-la e integrá-la, de maneira inteligente e produtiva, na vida coletiva da escola, contribuindo para que as crianças se tornem telespectadores críticos e que possam orientar seus familiares.

O trabalho do professor diante disso tudo é expor a programação da TV ao estudo, à interpretação e à avaliação, juntamente com os alunos. Deve haver discussões, que vão trazer fatos e observações que apenas no auge do debate podem surgir, oportunizando uma leitura nas entrelinhas.

Nesse sentido, a TV não pode apenas ser material de apoio ilustrativo, mas fonte de conhecimento e reflexão. Propiciar momentos reflexivos é um dos papéis da escola, que estará oportunizando a formação de um leitor competente, que será capaz de “ler” a mensagem televisiva para além dos códigos e para além do que vê na tela.

O papel principal dos educadores (independente do nível que atua educação infantil, ensino fundamental, médio ou superior) diante da televisão, é o de ensinar indivíduos a verem TV, possibilitando a estes, instrumentos de criatividade, programação de relevância, reflexões sobre o assistido na instituição e em casa (ADORNO, 1995, p. 79).

Na era da informação, o que nos preocupa é a quantidade de informação que nossos alunos recebem e não têm maturidade suficiente para filtrar. Guareschi (2005) coloca que essa enorme quantidade de informações, sem reflexão contínua e metódica, faz com que nossos alunos, sem que percebam, se prendam nas armadilhas, sejam elas ideológicas, políticas, econômicas, consumistas e alienatórias.

Napolitano (2011) diz que a escola deve procurar “alfabetizar” visualmente os alunos e os ensinar a “ler” televisão. Segundo ele, é a leitura e o domínio da palavra escrita que dão um repertório linguístico mais amplo ao aluno e o habilita a ser um espectador crítico.

Quando os alunos são preparados para ler a televisão e são alfabetizados visualmente pelos seus professores, eles são capazes de criticamente entender as mensagens transmitidas pela televisão, questionando-as e construindo ideias sobre as informações recebidas.

A televisão pode ser um recurso pedagógico quando o educador propõe a discussão sobre o conteúdo programado. Assim o telespectador terá capacidade de fazer uma leitura crítica, decodificando mensagens, refletindo sobre elas e ainda construindo suas próprias conclusões. Questionar imagens e diversas condutas dos personagens nos episódios e até mesmo se colocar no lugar deles é um meio de discernir o conteúdo do programa (RUIZ, 2008).

Joan Ferres (1996) alerta para o fato de que a televisão age como um espelho que “projeta para o espectador uma imagem idealizada de si mesmo e do mundo” (p. 42), essa imagem é internalizada e a televisão passa não mais a reproduzir a sociedade, mas a produzi-la na medida em que a imagem se converte em referência da realidade, conforme perceberam Ferres (1996) e Oliveira (2003).

Pensando na mídia TV, os dominantes têm se apropriado dela para a difusão da ideologia consensual. Por isso é preciso que a escola discuta a televisão e colabore para a formação do telespectador crítico. Quanto mais se refletir com os alunos sobre as representações veiculadas pela TV, mais maneiras diferentes de

operar serão construídas, rompendo com a razão instrumental, isto é, com a lógica racional do funcionamento da sociedade capitalista que permeia todos os seus campos e instituições.

No entanto, para que essa reação à mídia televisiva aconteça, a pessoa que assiste precisa estar preparada para construir argumentos críticos e ter conhecimentos sobre a mídia. Para que os alunos compreendam a lógica da programação de TV, estes precisam ter o que Kellner (1995) denomina como “alfabetismo das imagens, ou leitura crítica das mensagens midiáticas”. Alfabetizar para as mídias é, principalmente, função da escola.

Enfim, conforme relata o já mencionado autor Marcos Napolitano (2011), a tarefa inicial da escola é “pensar o fenômeno televisual em toda sua amplitude, ao mesmo tempo que se capacita para incorporar seus materiais como fontes de conhecimento crítico”, lembrando que nós, professores, devemos adaptar a discussão e o grau de aprofundamento do debate em torno da TV de acordo com a faixa etária e escolar em questão.

3 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

O tema do presente trabalho motivou-se a partir da observação do comportamento de uma turma de quinto ano, bem como no assunto de conversas entre os alunos da classe, a qual estava relacionada a um programa de TV por eles assistido.

Para concretizar este trabalho, foi elaborado um questionário de 10 perguntas, algumas objetivas, outras subjetivas, aplicado a 25 alunos de um quinto ano da Escola Municipal Érico Veríssimo da cidade de Foz do Iguaçu - PR.

No referido questionário foi-lhes perguntado o sexo, sendo 13 femininos e 12 masculinos. Também se buscou saber a idade destes alunos, que varia de 9 a 13 anos.

Na terceira questão lhes colocamos sete opções de programas de televisão que costumam assistir (filmes, esportes, telejornais e notícias, desenhos, novelas, reality show ou programas de auditório) sendo que a grande maioria dos alunos optou por novelas e desenhos.

Como quarta questão foi-lhes perguntado qual era o programa de TV preferido por eles. Veja o resultado no gráfico a seguir:

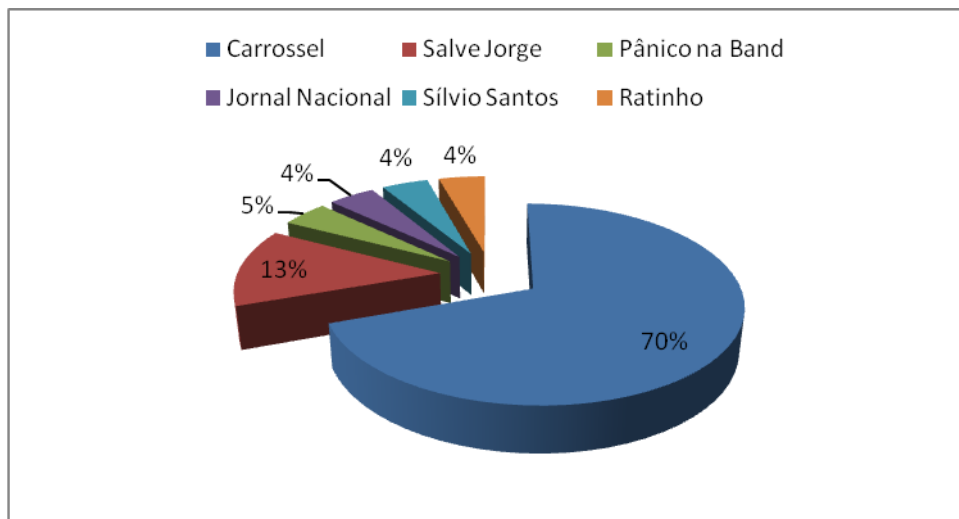


Gráfico 1 – Programas de TV escolhidos como preferidos pelos 25 alunos do 5º ano C.

Na sequência foi-lhes perguntado o porquê da escolha desse programa e muitos escreveram que é por se tratar de assuntos que interessam a eles e, no caso da novela Carrossel colocaram que é por ter crianças parecidas com eles.

Interessante foi o resultado apresentado quando lhes perguntamos se é possível viver sem assistir TV. Dos 25 alunos, 20 responderam que sim e justificaram dizendo que existem outras coisas mais importantes a fazer, como brincar com os amigos ou praticar algum esporte, concluindo-se com esse resultado que os alunos têm consciência de que ficar muito tempo em frente à telinha é prejudicial para a saúde deles.

Dando sequência ao questionário, conforme a sétima questão levantada, os alunos colocaram que muitos programas de TV ajudam na aprendizagem na escola, pois trazem notícias e reportagens que os deixam informados.

Levantou-se também com os alunos, quantas horas por dia, em média, assistem TV e, tivemos como resultado o que mostra o gráfico a seguir:

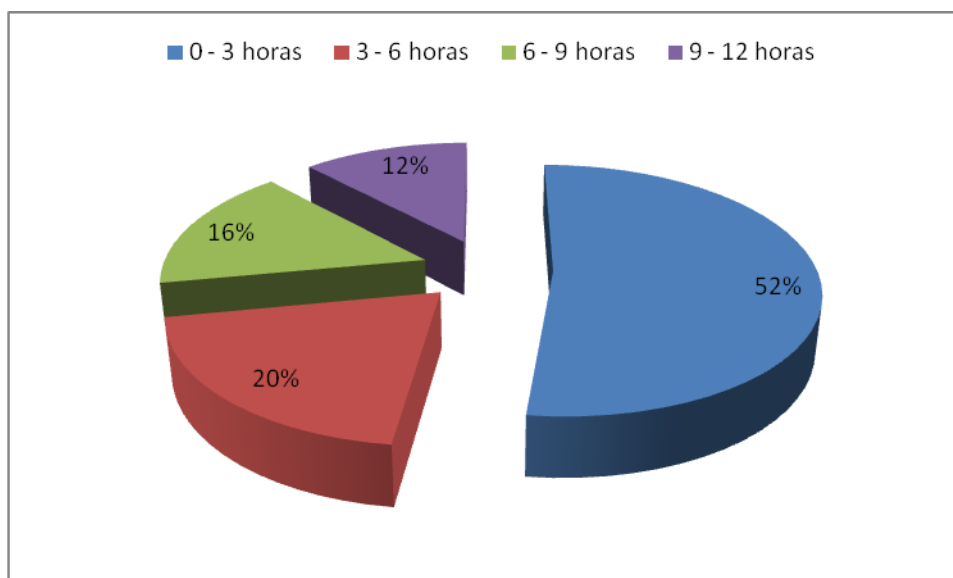


Gráfico 2 – Quantidade de horas por dia, em média, que os alunos assistem TV.

Notamos que o grupo de alunos que responderam ao questionário, não assistem TV por muitas horas, pois a maioria assiste até 3 horas.

Quando as TVs custavam caro, elas ocupavam lugar de destaque na casa, quase sempre na sala de estar.

Com o tempo os aparelhos de televisão foram ficando mais baratos e invadiram os demais cômodos, inclusive o quarto das nossas crianças, o que facilitou que assistam por um período de tempo maior aos programas que passam na televisão.

A nona questão feita aos alunos revela que a maioria das crianças têm TV no quarto, o que é uma preocupação, pois a criança fica mais distante do convívio com os pais, dificultando o acompanhamento dos mesmos.

Para encerrar os questionamentos foi-lhes pedido a quantidade de televisores que possuem em casa, o resultado está representado no gráfico a seguir:

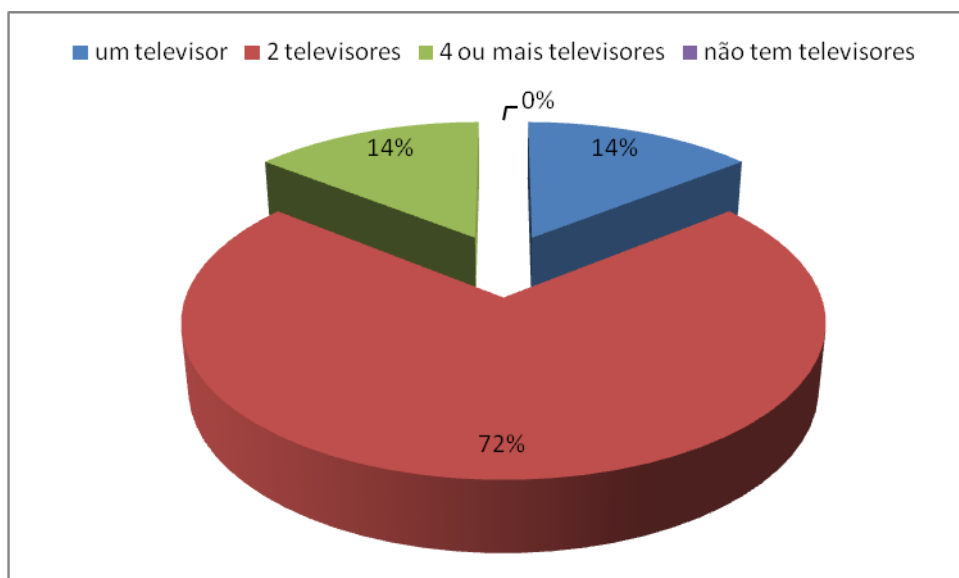


Gráfico 3 – Quantidade de televisores que os alunos têm em casa.

Com base nos resultados dessa pesquisa, decidiu-se fazer análise crítica de um dos capítulos da novela Carrossel, por ter sido ela, como revelado na pesquisa, o programa de TV por eles preferido.

A intenção em se fazer análise de um dos capítulos da novela foi para se ter conhecimento das reflexões que os alunos tinham a respeito do que viam nesse programa, do que gostavam e do que não gostavam e por quê.

Na sequência deste trabalho direcionamos ao objetivo, que era o de levar o programa a uma reflexão crítica juntamente com os alunos, para que então analisassem se a novela os estava levando a ter hábitos de imitar gestos e atitudes, bem com ao modismo ou personificando alguns estereótipos apresentados na novela.

Com essa reflexão, a ideia era levar os alunos a perceberem a força que os programas televisivos têm de influenciarem nossa vida.

No primeiro questionamento feito aos alunos foi lhes perguntando se eles se identificavam com algum personagem da novela e, em caso positivo, qual era a justificativa.

Todos escolheram um dos personagens e explicaram o porquê da escolha.

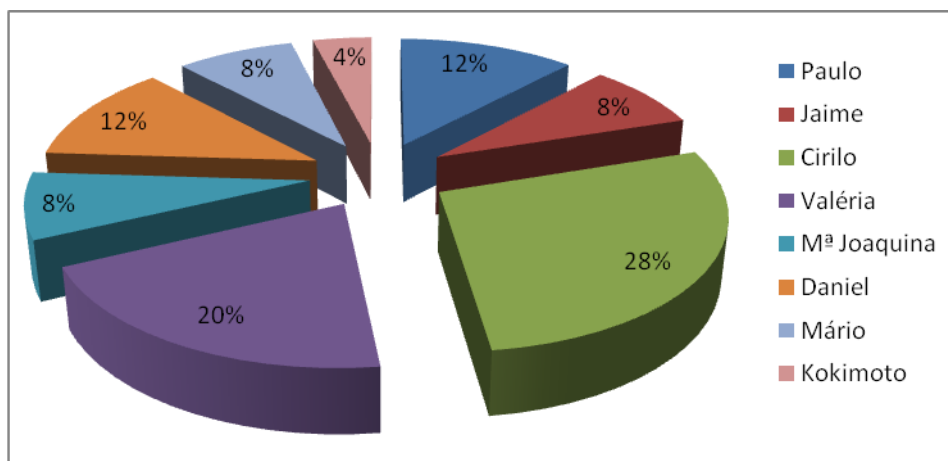


Gráfico 4 - Percentual de alunos que identificaram-se com alguns dos personagens da novela Carrossel.

A novela Carrossel, que foi o programa preferido dos alunos em questão, está sendo exibida pelo SBT desde 21 de maio de 2012, de segunda a sexta-feira a partir das 20h e 30min. Caso siga todo roteiro da versão original, deverá contar com 375 capítulos.

É uma telenovela mexicana, refilmada, totalmente produzida no Brasil, sendo escrita e adaptada por Íris Abravanel e dirigida por Reinaldo Borry.

O cenário principal dessa trama é uma escola e os principais personagens² são:

- Prof. Helena – jovem, linda e meiga;
- Adriano – sonhador e criativo, é disperso e inteligente;
- Alicia – espoleta e moleca;
- Bibi – faz a política da boa vizinhança;
- Carmem – meiga, doce e educada;
- Cirilo – ingênuo e inocente;
- Daniel – líder intelectual, não se deixa levar pelas más influências;
- Davi – doce e muito sensível;
- Jaime – coração de ouro, mas sem modos, com sérias dificuldades pedagógicas;
- Jorge – prepotente, orgulhoso, egoísta e malvado;

² Descrição apresentada no site www.resumo.das.novelas.com/atores-personagens/história.

- Kokimoto – esprevidado e com raciocínio rápido;
- Laura – sentimental e romântica;
- Mãe Joaquina – arrogante, racista e preconceituosa;
- Marcelina – amorosa e sensível;
- Paulo – revoltado e sem limites, está sempre aprontando com os colegas;
- Valéria – sapeca, inteligente e mandona.

A pesquisa revelou respostas como “Me identifico com a Valéria, porque ela é engraçada e bem educadinha como eu” (Karoline, 10 anos), “Eu me identifico com o Cirilo, porque ele é ingênuo assim como eu sou” (Matheus, 9 anos), “Eu pareço com o Paulo, porque sou um pouco atestado” (Nikolas, 10 anos), “Me identifico com o Jaime, pois sou um pouco gordo igual ele e não tiro notas boas” (Bruno, 9 anos).

No questionamento seguinte foi lhes perguntado sobre qual das atitudes dos personagens mais chama sua atenção. A maioria escreveu sobre o comportamento do personagem Paulo, que na novela vive aprontando, principalmente com colegas. Veja o que disseram alguns alunos: “O Paulo maltrata as pessoas e mente também” (João Guilherme, 9 anos), “[...] ele sempre faz brincadeiras de mal gosto com as pessoas” (Elora, 9 anos).

No terceiro questionamento perguntamos sobre o que não gostam na novela, onde muitos citaram o comportamento da personagem Maria Joaquina, por ser arrogante, orgulhosa, além de maltratar alguns colegas, principalmente o Cirilo, que é apaixonado por ela.

Muitos alunos também questionaram a razão do Cirilo ser negro, pobre e ingênuo e a Maria Joaquina ser branca, de olhos azuis e rica, dando a entender com essas observações que há questões de racismo e preconceito presentes nos estereótipos representados por esses personagens, bem como no de Jorge, que é rico e branco.

Notamos aí a percepção dos estereótipos do negro desfavorecido e do branco elitizado, pois na sociedade atual isso ainda é visto como algo normal, tal preconceito é reflexo da desigualdade social e também do racismo camuflado presente ainda neste século.

Na quarta questão foi perguntado aos alunos o que eles mudariam em relação aos acontecimentos ou comportamento dos personagens. A maioria escreveu que tornariam o Paulo, o Jorge e a Maria Joaquina pessoas melhores,

como descreve uma das alunas “O Paulo deve parar de mentir, a Maria Joaquina não maltratar o Cirilo e o Jorge não ser mais arrogante” (Kamilly, 10 anos).

Notamos, a partir dos comentários dos alunos sobre os personagens, que questões de ética e moral estão presentes na percepção dos telespectadores aqui citados. Cabe à escola, aproveitar momentos em que estes questionamentos são apontados para destacar que as ações rotineiras representam a nossa índole e nosso comprometimento com os demais cidadãos, no que se refere à socialização. Também compreendemos que as crianças precisam de acompanhamento dos pais principalmente quando assistem a programas televisivos, para que possam ser orientados em suas dúvidas e observações.

Como questionamento final foi perguntado aos alunos sobre o que pensam do fato de muitas crianças sentirem a necessidade de comprar acessórios usados pelos personagens da novela.

A maioria respondeu que não é necessário ter essas coisas, pois nem sempre os pais podem comprar. Também tivemos como resposta: “Eu acho que as pessoas têm que ser elas mesmas e não querer ser igual aos outros” (Kerly, 10 anos); “Eu penso que eles fazem propaganda para as crianças comprarem” (Luiz Victor, 9 anos); “É que muitas crianças assistem e querem ficar na moda” (Keuri, 9 anos).

Interessante com esses depoimentos foi perceber que os alunos têm conhecimento das dificuldades dos pais, bem como da intenção do programa de levá-los ao consumismo, e que não é preciso imitar ninguém, tem que ser e ter o que a realidade permite.

Com base nas respostas desse último questionamento, observou-se que os alunos têm consciência de que os pais não têm dinheiro para comprar o que mostram os personagens e mesmo o programa, mas isso leva a uma consciência de desigualdade social, que por um lado amplia a visão de mundo das crianças de classes sociais menos favorecidas e, por outro, revela o mundo fascinante do consumo que elas, por suas condições precárias de vida, não têm possibilidade de usufruir.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Que a televisão influencia na vida das pessoas é algo indiscutível. Assistir TV é um dos passatempos mais interessantes para nossos alunos, como confirmado no resultado da pesquisa feita com eles.

Sendo assim, nós educadores não podemos deixar de falar e fazer falar de TV com eles. Devemos promover discussões sobre o que eles assistem, se realmente queremos favorecer a formação de cidadãos críticos.

Temos conversado com os alunos acerca dos hábitos de comentar e imitar gestos coletivos de cenas da novela (gritos de “surpresa”, “sim, professora Helena”) e, conseqüentemente, esses gestos foram diminuindo a intensidade e sempre que surge alguma polêmica que envolva a novela, abrimos a roda para conversarmos e analisamos questões trazidas pelos alunos, possibilitando uma análise crítica de cenas da novela em questão.

Sendo assim, percebemos que é preciso analisar a televisão com os alunos para que escapem das armadilhas da manipulação fácil, pois o nosso papel também é formar um cidadão competente para o futuro.

Fica comprovado, com esse trabalho de pesquisa e questionamento, que houve um desenvolvimento de criticidade e de pensamento que superou as expectativas em relação ao retorno positivo em ter alcançado os nossos objetivos.

Observamos que, quando se fala em programas de televisão na turma onde foi aplicado o presente trabalho, vemos como esses alunos estão mais atentos às entrelinhas dos assuntos veiculados nos programas que eles assistem e isso nos deixa satisfeito no sentido de ter contribuído, de maneira produtiva, para que esses alunos se tornem telespectadores críticos.

Nossa preocupação constava em colaborar para formar telespectadores críticos e seletivos, preparados para assistir de forma crítica a TV.

Concluindo esse trabalho, e com base nos resultados da pesquisa realizada, percebemos que nossos alunos precisam de acompanhamento e, tanto da escola quanto dos pais, se eles tiverem oportunidade de contra argumentar e posicionar-se frente às intencionalidades dos programas de TV poderão tornar-se cidadãos críticos e reflexivos sobre seus valores e contribuições na sociedade.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T.W. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é Mídia-educação?** Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

FERRÉS, Joan. **Televisão e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

GONZAGA, Núbia Martins; GOUVEIA, Camila Nunes; SOUZA, Daniela Rodrigues de. **Educação para as mídias: a experiência de um estágio**. Disponível em <http://www.ceped.ueg.br/anais/lledipe/pdfs/educação-para-as-midias.pdf> Publicado em 2006.

GUARESCHI, Pedrinho A. **Mídia educação e cidadania: Tudo o que você deve saber sobre a mídia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

KELLNER, D. Lendo imagens criticamente: em direção a uma pedagogia pós-moderna. In SILVA, T.T. (org). **Alienígenas em sala de aula: Uma introdução aos estudos culturais em educação**. Petrópolis, Ed. Vozes, 1995.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar a televisão na sala de aula**. 8. Ed. —São Paulo: Contexto, 2011.

PACHECO, Elza Dias. **Televisão, criança, imaginário e educação**. Campinas, SP: Papirus, 1998 (Coleção Papirus Educação).

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Televisão e escola: conflito ou cooperação?** 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

RESUMO DAS NOVELAS. **História, Elenco e Personagens da Novela Carrossel SBT 2012**. Disponível em <http://www.resumodasnovelas.com/atores-personagens/história>. Publicado em 2012.

SILVA, Isabel Rodrigues. **A televisão possibilitando novos olhares no fazer pedagógico**. Disponível em <http://www.monografias.brasilecola.com> Publicado em 17/05/2010.

SHOPHIAMIND. **Crianças passam 3,7 horas por dia assistindo televisão.**
Disponível em <http://www.shophiamind.com>Pesquisas>
Publicado em 29/03/2011.